

Anamaria Ladeira Pereira

Desvestir as normas de gênero e sexualidade na escola: uma caminhada queer

“**P**ensar a partir de outro lugar, pensar o impensável, em direção a uma pedagogia queer”, publicado em espanhol, em 2015, na revista brasileira Educação e pesquisa¹. Trata-se de um artigo atual, relevante e com exemplos interessantes de situações vivenciadas nos cotidianos escolares. Sua autora, Gracia Trujillo, trabalha na Universidade Complutense de Madri e ministra disciplinas para futuras/os professoras/es de Educação Infantil.

Em suas aulas, passou o curta-metragem *Vestido novo* (2007), no qual um menino vai à escola usando um vestido de sua irmã e essa atitude gera incômodos tremendos. Os pais da criança são chamados e enquanto o aluno espera, uma de suas amigas lhe diz que ele não pode vestir-se assim, pois “é ilegal”, algo permitido apenas na casa dela, como pintar as unhas, mas “do lado de fora não se pode”.

1 O título e alguns trechos foram traduzidos, livremente, para facilitar a compreensão.



Fonte: Site Filmow.

A criança que comete o crime de não performar adequadamente seu gênero precisa, então, ir embora. Isso tudo acontece na semana de carnaval da escola, quando supostamente as crianças poderiam usar fantasias, porém apenas na parte da tarde e todas deveriam vir trajadas como dálmatas. O protagonista contraria essa ordem coletiva. Até para fantasias, a escola do filme impõe limites (e quantas mais?), ignorando que “a maneira como nos vestimos é nossa forma de nos mostrar ao mundo, nossa espécie de disfarce” (TRUJILLO, 2015, p.1529).

Como é que um pedaço de pano cria toda essa confusão? E por que necessitamos encaixar as crianças em um padrão tão limitado? Importante também destacar que não se sabe a orientação ou a identidade de gênero da criança. Está experimentando, brincando, e isso constrange as pessoas adultas ao seu redor (e quantas mais?). Em sua argumentação, Trujillo explica que as identidades são uma construção histórica e social, elementos contingentes, maleáveis, não homogêneos nem fixos, não são essências, estão atravessadas por relações de poder.

A heterossexualidade foi historicamente construída como a sexualidade natural, legítima, respeitável, legal, visível. Ao não representar a masculinidade hegemônica, a criança acaba expulsa do convívio com as demais. Isso se dá porque “o âmbito educativo, ainda hoje, rejeita e violenta estudantes que diferem do padrão” (TRUJILLO, 2015, p.1531).

Importante questionarmos o que é a normalidade, se desejamos dissolver os binarismos e formar alianças, redes de apoio, contudo, “muitas vezes, resulta inevitável mover-se entre a urgência da prática cotidiana (mas como levamos tudo isso para a sala de aula?) e a análise e a reflexão” (TRUJILLO, 2015, p.1537).

As identidades de gênero e sexualidade contra-hegemônicas desestabilizam os conhecimentos tradicionais e conservadores que as escolas e as pessoas que participam dela propagam. São um símbolo de resistência no ambiente escolar, pois “os saberes queer resistem contra o desejo de autoridade e de certezas definitivas, contra um conhecimento sem contradições, sem dúvidas” (TRUJILLO, 2015, p.1538).

Em suma, vale ler o artigo completo e também aproveitar produções audiovisuais para problematizar a educação, como Gracia Trujillo faz, a partir de uma perspectiva transformadora. Tal iniciativa, quando compartilhada entre docentes e estudantes contribui para que haja mais liberdade nos cotidianos escolares para experimentar diversas possibilidades de ser e estar no mundo.

Referências:

TRUJILLO, Gracia. Pensar desde otro lugar, pensar lo impensable: hacia una pedagogía queer. **Educación e pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1527-1540, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hCmYSJW8p36SRFZVR9rbjgC/abstract/?lang=es>

Sobre a autora:

Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Bolsista CAPES. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora do grupo geni - estudos de gênero e sexualidade. E-mail: anamariatudojunto@gmail.com.